

5

Referências Bibliográficas

AYRES, J. R. de C. M. Sujeito, Intersubjetividade e Práticas de Saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. **Aconselhamento em DST/HIV/AIDS**: diretrizes e procedimentos básicos. Brasília. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS, 4ª edição, 2000.

_____. **Boletim Epidemiológico AIDS e DST**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, PN de DST e AIDS, Ano V, n. 1, 1ª à 26ª semanas epidemiológicas, jan./jun. 2009.

_____. **Estratégias Positivas**. Brasília: Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/HIV/AIDS, 2007.

_____. **Recomendações para a terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV – Suplemento III –tratamento e prevenção**. Brasília. Ministério da Saúde. Outubro de 2010.

_____. **Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde. Julho de 2007.

_____. **Política Nacional de Educação Permanente**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2009.

_____. **Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Conselho Nacional de Saúde – janeiro de 2007.

COSTA-COUTO, M. H. **A Vulnerabilidade da Vida com HIV/AIDS**. Tese de Doutorado. IMS, Departamento de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007.

FONTENELLE, D. & MACHADO, A. Atendimento Interdisciplinar a Parceiros Sorodiscordantes. In MAKSUD, I; TERTO Jr. V; PIMENTA, C. et al (org). **Conjugalidade e AIDS**: A questão da sorodiscordância e os serviços de saúde. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GOMES; PINHEIRO e GUIZARDI. A Orquestração do Trabalho em Saúde: um Debate sobre a Fragmentação das Equipes. In PINHEIRO & MATTOS (org). **Construção Social da Demanda**: Direito à Saúde, Trabalho em Equipe, Participação e Espaços Públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/ UERJ/ ABRASCO, 2005.

HEILBORN, M. L. & BRANDÃO, E. R. Introdução: Ciências e Sexualidade. In **Sexualidade**: O Olhar das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

HERZLICH, C. A Problemática da Representação Social e sua Utilidade no Campo da Doença. In **Physis**: Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(suplemento): 57-70, 2005.

KAHHALE, E. P. et al. **HIV/AIDS**: enfrentando o sofrimento psíquico. Coleção construindo o compromisso social da psicologia. São Paulo. Cortez, 2010.

KNAUTH, D. Comentários, In MAKSUD, I; TERTO Jr. V; PIMENTA, C. et al (org). **Conjugalidade e AIDS**: A questão da sorodiscordância e os serviços de saúde. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

LOURAU, R. **Analista Institucional em Tempo Integral**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MADUREIRA, P. R. de; CAPITANI, E. M. de CAMPOS, G. W. de S. Avaliação da Qualidade da Atenção à Saúde na Rede Básica. **Cadernos de Saúde Pública**. RJ, v.5, n.1, 1989.

MAKSUD, I. Em torno da Heterossexualidade; notas sobre mídia e relacionamentos sorodiscordantes. In UZIEL, A.P. RIOS, L. F.e PARKER, R. (orgs). **Construções da Sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de AIDS**. Rio de Janeiro, PALLAS: Programa em Gênero e Sexualidade. IMS/UERJ e ABIA, 2004.

_____. **Casais Sorodiscordantes: Conjugalidade e Práticas Sexuais e HIV/AIDS**. Tese de Doutorado. IMS, Departamento de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007.

_____. O Discurso da Prevenção da AIDS: frente às lógicas sexuais de casais sorodiscordantes: sobre normas e práticas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, n.19, v. 2, 349-369, 2009.

MATTOS, R. A. de. A Integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). In **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, set /out., 2004.

_____. Repensando a Organização da Rede de Serviços de Saúde a partir do Princípio da Integralidade. In **Razões Públicas para a Integralidade em Saúde: o cuidado como valor**. IMS/UERJ/CEPESC, ABRASCO, 2009.

MELO, Ana Inês Simões Cardoso de; ALMEIDA, Glaucia Elaine Silva de. Interdisciplinaridade: possibilidades e desafios para o trabalho profissional. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 04 – O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/UnB, 1999.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. 5ª ed. São Paulo, Hucitec-Abrasco, 2004.

_____ et al (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro; ed. Vozes 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de DST, Aids e Hpatites Virais. Disponível em: www.aids.gov.br. Acesso em: 10 de janeiro de 2011.

O'DWYER, G.O et all. Avaliação dos Serviços Hospitalares de Emergência do Programa do QualiSUS. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. RJ, v. 14, n. 5, 2009.

OLIVEIRA, G. O. et al. Cidadãos Peregrinos: Os usuários do SUS e os significados de sua demanda a prontos socorros e hospitais no contexto de reorientação do modelo assistencial. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. RJ, v. 14, n. 5, 2009.

PARKER, R. & CAMARGO Jr. Pobreza e HIV/AIDS. Aspectos antropológicos e sociológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16 (supl. 1), 2000.

PAURA, S.G.; MONTEIRO, M.V.de C.; SOUZA, G.P. de. **Projeto de Intervenção da Equipe de Serviço Social do Hospital Azevedo Lima**. Niterói: HEAL/S.S. -2003 (mimeo).

PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

POLEJACK, L. **Convivendo com a Diferença**. Dinâmica Relacional de Casais Sorodiscordantes para o HIV/AIDS. Dissertação de Mestrado. UNB. Departamento de Psicologia, Brasília, 2001.

RACHID, Márcia & SCHECHTER, Mauro. **Manual de HIV/AIDS**. 8 ed. Rio de Janeiro. Revinter, 2005.

RAXACH, Juan Carlos et al (org). **Prevenção Positiva**: estado da arte. Rio de Janeiro: Coleção ABIA - Série Políticas Públicas n. 8, 2009.

REMIEN, R. Uma Revisão dos Desafios para Casais Sorodiscordantes e Questões de Saúde Pública: implicações para intervenções. In MAKSDUD, I; TERTO Jr. V; PIMENTA, C. et al (org). **Conjugalidade e AIDS**: A questão da sorodiscordância e serviços de saúde. Rio de Janeiro. Revinter, 2005.

RIVERA, F. J. U. A Gestão Situacional (em saúde) organização comunicante. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 12, n. 3, 1996.

SÁ, C. P. de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. EdUERJ, Rio de Janeiro, 1998.

SILVA, A. M. **Entre a Cama e o Ambulatório**: A biomedicina e a vida sexual dos casais sorodiscordantes com HIV/AIDS. Dissertação de Mestrado. IMS. Departamento de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. 2007.

SILVA, A. V. de. **Barebacking e a Possibilidade de Soroconversão**. Cadernos de saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(6): 1381-1389, jun., 2009.

SILVA, N. E. K. e. (et al) Limites do Trabalho Multiprofissional: estudo de caso dos centros de referência para DST/AIDS. In **Revista de Saúde Pública** (4 supl), São Paulo, 2002.

SPINK, M. J. O Estudo Empírico das Representações Sociais. In: **O Conhecimento no Cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SPINK, M. J. Desvendando as Teorias Implícitas: Uma Metodologia de Análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. A. e JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei Orgânica da Saúde – Lei 8080, de 19/9/90. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

10. Você acha que os casais sorodiscordantes usam preservativo em todas as suas relações? Como você vê esta questão?
11. Quando um casal que é sorodiscordante relata que deseja engravidar, como você vê esta situação? Há diretrizes para a orientação? Se sim, definidas por quem? Como você orienta este casal? (Pedir exemplos)
12. Existe algum tipo de trabalho específico para tratar as questões da sorodiscordância aqui?

Cultura institucional, atuação profissional, integralidade.

1. Você sabe à que instância está atrelado? Fale mais sobre isso.
2. O fato de o ambulatório estar acoplado a um hospital de emergência influencia de alguma forma as atividades que são desenvolvidas em seu setor? Como?
3. O que você acha do suporte que você possui para efetivar a sua prática profissional? Como você acha que isso poderia melhorar?
4. Tem ou já teve cargo de chefia neste hospital? Quando e qual?
5. Se sim: esta experiência de chefia ajudou de alguma forma no trabalho de prevenção e/ou assistência que você desenvolve?
6. Possui outros empregos? Quantos/quais? Você acha que isso pode influenciar na atividade exercida neste setor?
7. O que acha do trabalho neste setor?
8. O que acha do trabalho em equipe? Quais as suas expectativas em relação a ele?
9. Considera que no setor este tipo de trabalho é desenvolvido? Por que?
10. Fale sobre sua carga horária de trabalho. (Explorar para ver se o entrevistado considera que ela intervém de alguma forma no trabalho em equipe).
11. Você participa de reuniões no setor? Com que frequência? Como são as reuniões?

12. Estas reuniões contribuem para redimensionar o trabalho de prevenção e assistência? De que forma? Pode dar exemplos?

Educação Permanente

1. Possui algum curso complementar? Qual?
2. Como você se atualiza em relação às novas políticas e diretrizes de prevenção e assistência? Dê exemplos.
3. Já teve acesso à algum curso de capacitação em relação à temática da sorodiscordância ou que tenha proximidade com a questão? Promovido por quem?
4. Você teria interesse em participar de uma capacitação como essa? Por quê?
5. Conhece as estratégias do Ministério da Saúde, denominadas Estratégias de Prevenção Positivas? Poderia falar sobre elas?
6. Participa de cursos de capacitação para lidar com questões relativas à sua prática profissional? Se sim, quem promove tais cursos? (Estado ou Município? Com que frequência estes cursos acontecem?).
7. Você conhece as novas indicações do consenso, elaborado pelo Ministério da Saúde e publicado agora em outubro de 2010?
8. Você sabia que neste consenso há recomendações precisas para a questão da sorodiscordância e para a questão da reprodução assistida?
9. Você acha que o seu fazer profissional ou a rotina do ambulatório pode ser alterada por estas recomendações?
10. Em caso afirmativo, de que modo?
11. Gostaria de acrescentar alguma observação?

6.2 Anexo II-Termo de Consentimento

Termo de consentimento

Pesquisa

Sorodiscordância e Equipe Profissional: estudo qualitativo da assistência em ambulatório de HIV/AIDS no município de Niterói.

Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Prezado (a) profissional:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: Sorodiscordância e Equipe Profissional: estudo qualitativo da assistência em ambulatório de HIV/AIDS no município de Niterói, sendo a mesma uma proposta de Dissertação de Mestrado em Serviço Social pela PUC-RJ.

Esta Dissertação tem como proposta de estudo analisar as representações sociais dos profissionais sobre a sorodiscordância e as diretrizes da política que trata deste assunto. Sua participação é confidencial e voluntária e consiste em responder um roteiro de perguntas de forma anônima que serão gravadas para posterior transcrição, armazenadas por um período de cinco anos e logo em seguida incineradas.

Os dados coletados serão utilizados somente nesta pesquisa e seus resultados serão divulgados na própria Dissertação, cujo exemplar será doado ao Cento de Estudos desta Unidade de Saúde e em outros encontros e palestras, onde a temática se fizer presente. Qualquer dúvida que você tiver você poderá solicitar esclarecimentos à pesquisadora responsável – Edith Lúcia Mendes Lago - no seu telefone pessoal: (021) - 96095002 ou ao orientador desta pesquisa – Prof. Dr. Rafael Soares Gonçalves pelo telefone da PUC - RJ: (021) – 3527-1290, no Departamento de Serviço Social.

Relembramos que a qualquer momento em que for solicitado, você poderá se desligar do compromisso de responder à pesquisa, bem como de solicitar que o trecho em questão não seja gravado, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Você receberá uma cópia deste termo de compromisso e desde já agradecemos a sua participação.

Niterói, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do pesquisador responsável:

R.G. do pesquisador responsável: CI nº. 06951225/9 – DETRAN.

Assinatura do pesquisador:

R. G. do pesquisado:

PUC-RJ: Rua Marquês de São Vicente, 225.
CEP: 22451-900 / Gávea